

Presidente reage às pressões sociais

Da Agência Estado

O presidente Fernando Henrique Cardoso condenou ontem a "demagogia e a retórica" e defendeu o diálogo como vital para a democracia. Sem mencionar os sem-terra ou os caminhoneiros (*veja página 16*), que vêm

pressionando o governo, disse que "não será a tropelia de algum grupo que se arrogue por força própria, por direito próprio ou por expressão da vontade coletiva, que venha a querer se impor pela força, que vai nos levar a uma parte segura, num país mais igual, com menos injustiça, com maior dis-

tribuição de renda, com maior tranquilidade, não só para o investimento, mas para a família".

A radicalização do MST e outros movimentos sociais foi discutida em reunião de emergência convocada pelo presidente no Planalto. Na pauta, além da questão das invasões patrocina-

das pelo MST, discutiu-se também a greve dos caminhoneiros. Na avaliação do Planalto, o movimento dos caminhoneiros "está declinante" e o governo acredita que não haja risco de desabastecimento, particularmente de combustíveis.

Tanto na questão dos caminhoneiros, quanto na do MST,

somente em último caso as Forças Armadas serão acionadas. Além disso, no momento, a decisão de Fernando Henrique é de não receber qualquer integrante do MST. Da mesma forma, Malan não vai conversar com eles sob pressão.

Participaram da reunião os ministros da Justiça, José Grego-

ri, Segurança Institucional, Alberto Cardoso, Casa Civil, Pedro Parente, Secretaria Geral, Aloysio Nunes Ferreira, Defesa, Geraldo Quintão, Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, e Transportes, Eliseu Padilha. O advogado-geral da União, Gilmar Mendes, também esteve no encontro.